

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

09/2021

Batata/Cepea: Safra das secas se inicia lentamente

Data: 11/05/2021

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/287512-batatacepea-safra-das-secas-se-inicia-lentamente.html#.YJvNVahKjcc>

Na parcial de maio (1º a 10/05), os preços da batata lavada tipo ágata estão em R\$ 96,29 (ponderados pela classificação) na média das lavadoras do País, valor 19,3% superior ao de abril – de R\$ 80,67, também ponderado pela classificação. A alta nas cotações já era prevista, tendo em vista que maio costuma ser um período de entressafra na bataticultura, com a temporada das águas se encerrando e a das secas em fase inicial.

PERSPECTIVAS – As regiões paranaenses – Curitiba, Irati, São Mateus do Sul e Ponta Grossa – iniciaram a colheita da safra das secas já na primeira semana de maio, mas ainda em poucos volumes, o que pode refletir em novas altas nas cotações do tubérculo neste mês. A intensificação da oferta, segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, está prevista apenas para junho.

Por conta do baixo volume de chuva, os tubérculos apresentaram problemas no enchimento – resultando em batatas de baixo calibre e, conseqüentemente, em menor produtividade. O clima seco também eleva a incidência de pragas, como a larva-alfinete e a mosca branca, as quais afetam a qualidade do tubérculo.

Brasil - País deve produzir 3,9 milhões de toneladas de batata

Data: 12/05/2021

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/pais-deve-produzir-3-9-milhoes-de-toneladas-de-batata_450063.html

Rendimento médio terá aumento de 3,2% e a produção avança em 5%

A quarta estimativa da produção total de batata-inglesa apresenta um aumento de 5,7% em relação ao mês de março, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se as três safras, o país deve produzir 3,9 milhões de toneladas de batata-inglesa. A área plantada e a área a ser colhida apresentam aumentos de 2,4%, e o rendimento médio de 3,2%.

Houve destaque positivo para a Bahia que reavaliou a estimativa de produção de batata-inglesa total com um aumento de 85,8% em relação ao último mês. Em relação a 2020, a estimativa de produção total de batata-inglesa também apresenta aumento (5,0%). Contribuem para esse resultado os estados da Bahia (93,5%), Paraná (4,9%) e Rio Grande do Sul (38,9%). Por outro lado, houve redução nas estimativas de produção dos seguintes estados: Minas Gerais (-4,3%), São Paulo (-13,6%), Santa Catarina (-14,4%) e Goiás (-3,1%).

Com uma produção estimada de 1,9 milhão de toneladas, a 1ª safra, que deve contribuir com 48,0% do total de batata a ser produzido no ano, apresenta aumento de 3,9% na estimativa de produção frente ao mês anterior. Esse resultado foi influenciado pelas estimativas de produção dos estados da Bahia (aumento de 84,0%) e São Paulo (4,8%). Em relação ao ano anterior houve aumento de 15,1% para a estimativa de produção, com destaques positivos para Bahia (89,7%), Minas Gerais (8,5%), Espírito Santo (14,0%), São Paulo (19,1%) e Rio Grande do Sul (41,1%). Os destaques negativos ficaram para os estados de Santa Catarina (-16,1%) e Paraná (-1,1%).

Para a 2ª safra, a produção estimada foi 1,3% menor que a de março, tendo totalizado 1,2 milhão de toneladas. O destaque positivo foi a Bahia, com aumento de 73,7% na estimativa de produção. Os estados com diminuição nas estimativas de produção foram São Paulo (-24,5%) e Paraná (-2,6%).

Comparada ao ano anterior essa safra foi estimada 10,2% maior, acompanhando o aumento de 6,5% na estimativa do rendimento médio e de 3,4% na área plantada, sendo Bahia (79,2%), Paraná (14,4%) e Rio Grande do Sul (28,2%), as unidades da Federação que influenciaram esse resultado.

A 3ª safra foi avaliada em 816,4 mil toneladas. Houve um aumento de 23,1% na estimativa de produção em relação ao mês de março, acompanhando aumento de 16,9% na área plantada e de 5,2% no rendimento médio. Houve aumentos nas estimativas da produção da Bahia (102,1%) e de São Paulo (63,8%), sendo esses os destaques positivos. Em relação à 2020, houve redução de 17,2% na estimativa da produção, acompanhando a 9 diminuição da área plantada que foi de 24,9%. Esse resultado foi influenciado pelas estimativas de produção de São Paulo (-39,6%) e de Minas Gerais (-22,9%).

Batata/Cepea: Preço sobe com redução da oferta das águas

Data: 10/05/2021

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/287363-bataatacepea-preco-sobe-com-reducao-da-oferta-das-aguas.html#.YJ1qPKhKjcd>

Entre os dias 03 e 07/05, a batata tipo ágata especial/saca de 50 kg ficou em R\$ 128,08 (+9,28%) em São Paulo (SP), em R\$ 121,25 (+9,88%) no Rio de Janeiro (RJ) e em R\$ 123,02 (+25,02%) em Belo Horizonte (MG). A alta se deve, principalmente, à proximidade do encerramento da safra das águas. Ao longo das últimas semanas, a oferta veio diminuindo cada vez mais nos atacados, devendo seguir assim na próxima semana. Além disso, o início de mês traz maior poder aquisitivo aos compradores, o que contribui para a melhora na demanda. Para a esta semana, não deve haver aumento significativo da colheita de batata nas regiões que colhem a safra das secas e, com isso, a tendência é de redução no volume ofertado.

Mais produtiva e em diversas cores, batata-inglesa ganha a região de Rio Preto

Data: 07/05/2021

Disponível em:

<https://www.diariodaregiao.com.br/economia/2021/05/1231376-mais-produtiva-e-em-diversas-cores--batata-inglesa-ganha-a-regiao-de-rio-preto.html>

Produtores da região de Rio Preto apostam no plantio de variedades coloridas da batata-inglesa; desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo (IAC) de São Paulo, opções apresentam maior produtividade



Pesquisa do IAC apresenta batatas de diferentes cores: além de chamar a atenção pelo colorido, são mais produtivas – Fotos: Divulgação.

Mais produtiva e com materiais genéticos biofortificados, a batata-inglesa ganhou novas cores e adaptabilidade para ser cultivada em regiões de clima quente, como em plantações da região Noroeste Paulista. É o que revela estudo sobre o programa de melhoramento genético de tubérculos, que vem sendo pesquisado pelo Instituto Agrônomo (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Nesta semana, um grupo de agricultores recebeu as sementes para dar continuidade aos plantios iniciados há três anos como parte dos experimentos de cultivares de batata-inglesa do IAC, em propriedades rurais de Rio Preto e de outras oito cidades da região.

Pesquisador do Instituto, Sebastião de Lima Júnior, explica que os estudos com clones para testar a aptidão da cultura em regiões de clima mais quente estão em níveis avançados. “A batata é originária da cordilheira dos Andes, em países da América do Sul como o Peru, onde o clima é frio. Porém, o tubérculo foi bem adaptado para climas subtropicais, como o Brasil”, diz o pesquisador. Ele lembra que a bataticultura tem potencial comercial em locais de temperaturas mais elevadas, sendo a região de Rio Preto, de clima quente, escolhida para avaliar a adaptabilidade do alimento.

As batatas coloridas também são mais produtivas, segundo o pesquisador, e podem ser mais uma opção para os produtores rurais diversificarem as lavouras. As novas variedades mostraram manejo de pouco uso para defensivos agrícolas, sendo mais resistentes a doenças e pragas. “As novas variedades mostraram redução de 50% no uso de defensivos e apresentaram produtividade que se aproxima de 40 toneladas por hectare”, destaca.

Estão em estudo mais de 25 variedades, como as que possuem coloração roxa, a de casca vermelha, as de polpa amarela, entre outras. Por possuir baixo teor de material seco, as novas variedades se diferenciam das batatas comercialmente conhecidas como Monalisa e ágata, que possuem mais água. “São mais atrativas em termos culinários e também são ideais para serem fritas, justamente por possuírem menos água”.

Além de chamar a atenção com a diversificação de cores em pratos culinários, Sebastião explica que alguns dos materiais genéticos destas cultivares são chamados biofortificados por possuírem valores nutricionais, como vitaminas e betacarotenos (pigmentos naturais dos alimentos). “No IAC há a pesquisa com a batata-doce de polpa alaranjada, semelhante aos experimentos que realizamos com a batata-inglesa, com boa aceitação no mercado”, afirma o pesquisador.

Os clones das batatas roxas (350.1), que possuem casca e polpa roxas e a de cor alaranjada (180.7), com polpa de tom creme, devem receber o registro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2022. “A batata de cor roxa é precoce, com ciclo mais rápido, entre 100 a 120 dias, dependendo da região onde está sendo cultivada. São materiais genéticos diferentes, que nós estamos apostando por apresentarem tonalidades diferentes. Após as batatas coloridas serem cozidas ou fritas, se destacam aos olhos do consumidor, dando uma beleza ao prato”, finalizou o pesquisador.

Produção

De acordo com o engenheiro agrônomo, Andrey Vetorelli Borges, da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) de Rio Preto, o projeto desenvolvido para o plantio das novas variedades de batatas de melhoramento genético ainda inédito no País, com cultivo em cidades do noroeste paulista, é uma parceria entre o IAC, de Campinas, a CDRS e o Serviço de Aprendizagem Rural (Senar). Um grupo de 17 agricultores que

cultiva alimentos naturais e orgânicos se interessou pelo projeto e recebeu as sementes das batatas-inglesas para experimentos em suas propriedades.

As sementes – que são as próprias batatas a serem plantadas, chegaram e estão alojadas no Sindicato Rural de Rio Preto, onde também funciona a sede do Senar. “São produtores rurais com propriedades, além de Rio Preto, em Potirendaba, Ipiranga, Mirassolândia, Nova Aliança, Mirassol, Nova Granada e Nhandeara. Eles queriam diversificar os alimentos que produzem e se organizaram para receber os materiais do IAC”.

Andrey afirma que os produtores rurais que plantaram os clones coloridos do IAC, já há três anos, ficaram muito satisfeitos com o resultado da colheita de batata colorida. “É importante destacar que o projeto está aberto para todos os agricultores interessados, sendo mais uma opção de renda para a propriedade destes produtores na região”. O projeto também contribuiu para a compra de sementes de batata da variedade ágata, atualmente o tipo mais cultivada para o comércio.

“O clima a partir do mês de maio, com temperatura mais amena à noite, é ideal para o plantio de batata, por isso orientamos o plantio. E ainda avaliamos que a região não tem muitos produtores que cultivam o tubérculo. Temos que apostar nestas culturas, como aconteceu com a soja, com a seringueira e com o cacau, que são produtos de grande cultivo em outros estados brasileiros e que deram muito certo na nossa região”, diz Andrey.

O IAC fez a doação de sementes das novas cultivares de batata aos produtores, que são adaptadas para o clima quente da região de Rio Preto, “com características de cores, sabores e valores nutricionais diferentes dos tradicionais”.

O produtor de hortifrúteis orgânicos Edge Donizete Rodante, de Nhandeara, fez o plantio da batata-inglesa de cor roxa e aprovou o produto. Este ano ele já preparou a terra para o plantio de novas sementes de batata e acredita na perspectiva de mercado para as novas cultivares do IAC. “Plantei bem pouco de batata da cor roxa, mas achei interessante. O sabor não é tão diferente da batata convencional, mas a cor dá beleza ao prato”, diz o produtor. Já a batata ágata, Edge planta há três anos e disse que também é muito produtiva, e que deve plantar em torno de 2 mil quilos desta variedade nos próximos dias, aproveitando a temperatura mais amena.

A batata-inglesa de coloração roxa tem um diferencial de ser mais crocante, tanto para a salada como para o preparo em fritura, de acordo com o agricultor Fernando Silva. No sítio de Mirassolândia, Fernando cultiva apenas alimentos naturais, e também fez o plantio das sementes de batata doadas pelo IAC. Ele ressaltou o valor nutricional que as batatas de cores variadas podem proporcionar, uma experiência que já tem com o plantio de tomates de diferentes cores.



Curso traz orientações:

Nos dias 25 e 26 de maio, o Senar de Rio Preto realiza curso sobre a produção de batata orgânica com o objetivo de capacitar e trocar informações com os produtores rurais da região. Segundo Regilene Oliveira, do Senar, o curso deve proporcionar aos agricultores, de forma prática e teórica, orientações sobre preparação do solo, plantio, manejo e tratos culturais, colheita e custo de produção. “Nosso objetivo é capacitar produtores rurais na produção de batata em sistema orgânico, visando à obtenção de produtos saudáveis e mais competitivos no mercado”, disse Regilene.

A produtora rural Clélia Mardegan, proprietária do Sítio Gertrudes, em Ipiguá, cedeu o espaço para a realização do curso. Clélia produz alimentos orgânicos e também participa do grupo de produtores que realizou o plantio de batatas do IAC. “Mesmo que a nossa região não seja tão apta para o plantio de certas culturas, como a batata, a gente percebe que é possível cultivar esses alimentos”.

Neste ano, Clélia deve plantar 60 quilos de batata da variedade ágata, a partir de sementes que adquiriu na compra organizada pelo grupo de produtores que recebe a orientação da CDRS de Rio Preto. “É muito difícil para nós, agricultores, armazenar a batata, que é a semente para o plantio e deve ser mantida em câmara fria. Então, dessa forma, como estamos em um grupo, fica mais fácil”. Clélia também deve plantar as batatas coloridas que estão em experimento.

Estiagem causa quebra de 30% em lavouras de batata da região de Palmas

Data: 06/05/2021

Disponível em: <https://rbj.com.br/estiagem-causa-quebra-30-em-lavouras-de-batata-da-regiao-de-palmas/>

Nas plantações de grãos de segunda safra, como milho e feijão, as perdas atingem os mesmos percentuais.



A estiagem que assola a região apresenta reflexos nas lavouras de grãos e de batata de Palmas. Estimativas do setor apontam quebra de até 30% na bataticultura.

De acordo com o engenheiro agrônomo Thiago Gallo Tegoni, em entrevista ao repórter Elvin Santos, a safra atual foi desafiadora, por conta da falta de chuvas, o que obrigou a maioria dos produtores de batata da região a realizar a irrigação mecânica para evitar perdas maiores.

Salienta que nos últimos anos, os produtores têm percebido uma redução nos volumes médios de chuva, por isso muitos estão buscando áreas mais próximas a rios e açudes, para garantir possibilidades de irrigação. Porém, neste ano, mesmo nessas áreas, a irrigação foi limitada para também não esgotar os açudes e rios que também sofreram com a falta de chuva.

Sobre a produção, Tegoni estima que algumas áreas de plantio de batata podem chegar a quebra de até 30%, realidade que deve se refletir nas demais regiões produtoras do Paraná.

Nas lavouras de grãos, feijão e milho, que estão na segunda safra, são as culturas que mais têm sofrido. Na área do Núcleo Regional da Agricultura de

Pato Branco, a estimativa inicial de produção de feijão era de 120 a 130 mil toneladas, mas diante dos baixos índices de chuva, o técnico do Departamento de Economia Rural (Deral), Ivano Carniel, informa que essa previsão já foi reduzida para 80 a 90 mil toneladas.

Para a cultura do milho, que bateu recorde de área plantada, com 80 mil hectares, eram previstas de 480 a 520 mil toneladas, reduzidas agora para 330 a 370 mil toneladas – queda de 30 a 35%.

A seca também afeta a produção regional de leite. Muitos produtores tiveram dificuldades para o plantio da aveia, afetando a oferta de pastagem para os animais. Segundo Carniel, laticínios da região informam que a captação de leite em abril sofreu queda de 15% em relação a março, cenário que deve se agravar, pois os órgãos de meteorologia não apontam contingentes significativos de chuva para a região nas próximas semanas.

A nova batata da Andaluzia chega aos mercados substituindo a batata de conservação

Data: 12/05/2021

Disponível em: <https://www.freshplaza.com/article/9320448/the-new-potato-from-andalusia-reaches-the-markets-superseding-the-conservation-potato/>

70% da produção andaluza é destinada à exportação

Os produtores andaluzes começaram a colher a nova batata cedo no final de abril, principalmente na província de Sevilha, mas também em fazendas em Córdoba, Cádiz e Huelva. Estas batatas da Andaluzia, juntamente com as de Cartagena, são as primeiras batatas europeias a chegar ao mercado em volumes significativos para assumir o fornecimento de batatas de conservação.

Atualmente, existem cerca de 8.000 hectares de batata nova cultivada na Andaluzia, dos quais 3.500 hectares estão na província de Sevilha.

As fortes geadas que ocorreram em toda a Europa nas últimas semanas deverão afetar o início da colheita da batata. Assim, o período de exportação da batata andaluza pode atrasar alguns dias, o que prolongará, conseqüentemente, a safra de 2021. Quase 70% da batata cultivada na Andaluzia se destina à exportação. A Alemanha se destaca como seu principal comprador.

Campanha de promoção

O Ministério da Agricultura, Pecuária, Pesca e Desenvolvimento Sustentável, em colaboração com a Associação de Empresas Produtoras e Exportadoras de Frutas e Hortaliças da Andaluzia (Asociafruit), lançou uma campanha para promover os benefícios da nova batata andaluza para incentivar os consumidores apostar nessa comida. O produto será divulgado via rádio, imprensa, redes sociais e internet.

O início da promoção coincidirá com o início da colheita e procura valorizar as vantagens deste produto recentemente extraído do campo em comparação com outras batatas de conservação. A nova batata caracteriza-se pelo seu sabor, frescura e apresenta melhores qualidades gastronómicas que as outras batatas.

AK: Queda de três vezes no cultivo de batata na última década

Data: 12/05/2021

Disponível em: <https://news.err.ee/1608209761/ak-threefold-fall-in-potato-cultivation-in-past-decade>



O cultivo de batata na Estônia teve um declínio de três vezes na última década, informou o programa de notícias da ETV "Aktuaalne kaamera" (AK) na terça-feira.

Os agricultores estão culpando a falta de lucratividade do cultivo do tubérculo - que só dá dinheiro um em cada três, dizem eles - bem como a falta de demanda russa, a competição dos produtores da Europa central e, pelo menos no ano passado, os efeitos da pandemia.

A agência estatal de Estatísticas da Estônia relata que 3.639 ha (um pouco menos de 9.000 acres) de campos estavam sob cultivo de batata em 2020,

uma queda de 32 por cento apenas no ano anterior, enquanto o declínio a longo prazo é muito maior.

Um produtor de batata de Simuna, Condado de Lääne-Viru, disse: "Em dois ou três em cada dez anos, esta atividade deu lucro. Em outros anos, teve que ser subsidiada às custas de outras atividades."

O agricultor Alo Põldmaa disse a AK que vende sua produção por meio de uma cooperativa com fins lucrativos, a Koorti Kartul, sediada no condado de Viljandi.

O colapso do mercado russo e a preferência por parte do mercado interno em vir da Europa Central foram ambos os fatores.

Janek Lass, de Koorti Kartul, disse que, embora em muitos anos anteriores a área de cultivo de batata tenha sido reduzida intencionalmente, este ano esse não seria o caso.

Ele disse: "Tudo ainda depende da situação do mercado e da demanda, mas essa política de preços e a situação do mercado foram especialmente dolorosas no ano passado."

Outras safras também foram afetadas pela pandemia do coronavírus e as restrições decorrentes, que mantiveram os restaurantes praticamente fechados ou semifechados por meses.

"Não estou nem falando de preços aqui. Se as pessoas compram cenouras lavadas na loja hoje, por exemplo, elas não entendem muito no caixa se fizeram um bom negócio ou não", acrescentou Lass.

Malawi: Tabaco perdendo terreno para batatas

Data: 03/05/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/malawi-tobacco-losing-ground-potatoes>

Durante décadas, o tabaco foi a principal fonte de divisas do Malawi. No entanto, quando ele abriu a temporada de marketing de tabaco deste ano na terça-feira, o presidente Lazarus Chakwera surpreendeu seu público dizendo que essa indústria está morrendo.

A produção caiu drasticamente devido, entre outras coisas, ao lobby antifumo. É por isso que, na terça-feira, Chakwera trouxe à tona a dura realidade de que Malauí deve buscar outras opções.

Lazarus Chakwera:

"Os agricultores que deveriam colher mais frutos da folha foram roubados por meio de impostos e outras deduções duvidosas."

À medida que alternativas foram buscadas, alguns produtores já se voltaram para a batata doce e irlandesa. Chimwemwe Mhango costumava cultivar diferentes variedades de tabaco desde 2011 em Matemanga Village Traditional Authority (T / A) Mnyaluwanga na Baía de Nkhata.

Chimwemwe Mhango:

"Em 2015, eu disse 'chega já chega'. Por todo o esforço que coloquei no cultivo do fumo, não estava ganhando nada. Ao sair do mercado, estava tendo somas mesquinhas e sempre brigava com os inquilinos como tinha nada para pagá-los no final do dia. "

Mudou para a batata irlandesa em 2015, mas foi apenas em 2019 que começou a cultivar variedades melhoradas e a ter lucros reais.

Os agricultores do Malauí já usam variedades melhoradas de batata irlandesa e de batata-doce de polpa laranja do Centro Internacional da Batata (CIP), uma organização de pesquisa para desenvolvimento com foco na batata, batata-doce e raízes e tubérculos andinos. Por meio de diversos projetos, a organização tem feito parcerias com diversos públicos de interesse para a entrega de soluções sustentáveis aos problemas de fome e mudanças climáticas, entre outros.

O Irã quase dobrou sua exportação anual de batata

Data: 11/05/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/iran-almost-doubled-its-annual-potato-export>

Na semana passada, o presidente Hassan Rouhani inaugurou vários projetos agrícolas no valor de 81,47 trilhões de riais (cerca de US \$ 1,93 bilhão) por meio de videoconferência em várias províncias.

Hossein Asghari anunciou que 950.000 toneladas de batata foram exportadas no ano passado, enquanto o número foi de 518.000 toneladas no ano anterior.

O responsável disse ainda que mais de 5,5 milhões de toneladas de batata foram produzidas no país durante o ano passado, e acrescentou que a produção média de batata por hectare aumentou 500 quilos para 37,1 toneladas no ano passado, de 36,6 toneladas em seu ano anterior. Ele disse que a batata foi cultivada em 149.000 hectares de terra no ano passado.

De acordo com Shahrokh Shajari, o chefe em exercício do Departamento de Assuntos Econômicos do Ministério da Agricultura, o desenvolvimento de novos sistemas de irrigação e estufas para melhorar a produtividade da água, o desenvolvimento da aquicultura, especialmente a criação de camarão e peixes no mar, e o desenvolvimento do cultivo de plantas medicinais estão entre os planos em andamento por ministério para aumentar a produtividade nos setores agrícolas.

Observando que um dos principais indicadores do desenvolvimento do sector agrícola é o valor acrescentado, o responsável disse que na maioria dos anos o crescimento do valor acrescentado no sector agrícola tem sido superior ao crescimento do Bruto não petrolífero do país. Produtos domésticos (PIB).

Na semana passada, o presidente Hassan Rouhani inaugurou vários projetos agrícolas no valor de 81,47 trilhões de riais (cerca de US \$ 1,93 bilhão) por meio de videoconferência em várias províncias.

Os projetos mencionados, que foram colocados em operação em uma variedade de campos, incluindo água e solo, pesca, pecuária e avicultura, vão proporcionar oportunidades de emprego para mais de 42.300 pessoas.

Cerca de 3.913 dos projetos inaugurados estavam relacionados à instalação de novos sistemas de irrigação que cobriam uma área de 72.000 hectares, enquanto 150 projetos foram implementados no setor pesqueiro e 571 projetos foram relacionados aos setores de pecuária e avicultura.

Os projetos inaugurados incluem alguns sistemas de irrigação pressurizados, vários projetos para aumentar a eficiência da irrigação e gestão do consumo de água, alguns criadouros de peixes e camarões, melhoria e organização de portos de pesca e várias unidades de produção de leite.

Nos últimos quarenta anos, desde a Revolução Islâmica, o Irã testemunhou uma melhora notável em vários setores e a indústria agrícola tem sido uma das áreas em que o país teve um grande desenvolvimento.

O Irã está situado em um planalto seco com recursos hídricos limitados, então a maioria dos projetos de desenvolvimento do país no setor agrícola tem se concentrado na redução e gerenciamento do consumo de água por meio da introdução de novos métodos de irrigação.